

Diretor-geral da agência da ONU apela aos países ricos para que adiem a imunização de crianças e adolescentes e destinem doses para o sistema Covax, criado para ajudar nações com menos recursos. Tedros Ghebreyesus prevê mais mortes de covid este ano do que em 2020

OMS pede doação de vacinas



CORONA VIRUS

O diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, pediu aos países com campanhas de vacinação em estágio avançado entre adultos que não imunizem crianças e adolescentes contra a covid-19 neste momento. No lugar disso, ele orientou que as doses sejam destinadas para o sistema Covax, criado para contemplar nações com menos recursos. O apelo foi feito um dia depois de os Estados Unidos iniciarem a vacinação da faixa etária de 12 a 15 anos.

“Entendo que alguns países queiram vacinar suas crianças e adolescentes, mas eu lhes peço para reconsiderar isso e dar vacinas para o Covax”, disse Ghebreyesus. Ele externou preocupação com a disseminação do novo coronavírus em algumas partes do mundo, embora alguns países estejam vislumbrando a retomada da normalidade. “No ritmo que as coisas vão, o segundo ano da pandemia será muito mais letal do que o primeiro”, lamentou.

Em várias oportunidades, Tedros criticou o comportamento dos países mais ricos, firmes no propósito de vacinar a maior parte de suas respectivas populações o mais rápido possível, sem levar em consideração que os menores de idade são pouco propensos a ficar doentes por causa da covid e a infectar outras pessoas. Ao mesmo tempo em que, destacou o diretor da OMS, nações como Índia, Nepal ou Sri Lanka enfrentam explosão nos contágios.

O programa Covax, administrado pela agência das Nações Unidas em parceria com fundos privados, ficou sem boa parte do fornecimento de vacinas que esperava para o segundo trimestre deste ano. Isso porque países como a Índia, que fabrica a maior parte dos fármacos do mecanismo, decidiram proibir as exportações de imunizantes.

Desde o fim de 2019, a pandemia da covid matou, pelo menos, 3,3 milhões de pessoas em todo mundo. O surgimento de novas variantes, so-

Bikash Karki/AFP



Pacientes recebem oxigênio na entrada de hospital em Katmandu, capital do Nepal: país sofre taxas de contágio explosivas

bretudo a indiana, e o progresso desigual das campanhas de vacinação continuam a preocupar a OMS.

Desconfinamento

Ainda assim, diante de resultados considerados animadores pelos governos, vários países, especialmente da Europa, estão reabrindo suas economias enfraquecidas. Ontem, a Grécia suspendeu todas as restrições de circulação, após sete meses de confinamento, para relançar uma esperada temporada de turismo. Agora, a única condição para viajar para a Grécia é estar vacinado, ou apresentar teste negativo de covid.

“Os restaurantes estão abertos, podemos ir à praia, aproveitar o bom tempo, fazer compras. É maravilhoso poder sair de novo”, celebrou, em Creta, a turista alemã Caroline Falk, 28 anos.

O governo grego lançou uma grande campanha de vacinação, com o objetivo de que as ilhas estejam totalmente

protegidas até o fim de junho, início da temporada de verão. Até o momento, mais de 3,8 milhões de pessoas receberam pelo menos uma dose da vacina no país de 11 milhões de habitantes.

Também de olho na temporada turística, a Itália anunciou, por sua vez, que suspenderá a partir de amanhã a quarentena de cinco dias para os turistas europeus. A pandemia provocou a pior recessão do Pós-Guerra na península, cujo PIB é fortemente dependente do setor de turismo.

Após um longo confinamento e as vacinações realizadas com agilidade, que permitiram queda acentuada do coronavírus, a Inglaterra também se prepara para dar um grande passo, com a reabertura de museus, hotéis e estádios na segunda-feira. Um surto da variante indiana no noroeste do país e em Londres preocupa as autoridades, que decidiram lançar uma campanha de detecção acelerada.

Enquanto isso, a França anunciou

que os viajantes de quatro novos países (Colômbia, Bahrein, Costa Rica e Uruguai), em uma lista de 12, estariam sujeitos a uma quarentena de 10 dias a partir de domingo.

Alta disseminação

Em contraponto, na Índia, em meio a um surto epidêmico devastador, muitos estados estão lutando contra a escassez de vacinas, limitando as disponíveis para os 600 milhões de adultos de 18 a 44 anos que agora podem ser vacinados.

A imunização com a Sputnik V, da Rússia, começou ontem. As primeiras injeções ocorreram em Hyderabad (centro), após a aprovação urgente do uso da vacina por Nova Délhi, em 12 de abril.

Depois de mergulhar as grandes metrópoles indianas no caos, com falta de medicamentos, de oxigênio e de leitos para os doentes, o novo coronavi-

rus continua a causar estragos na zona rural, carente de infraestruturas. Os mortos são enterrados e, às vezes, abandonados nos rios, enquanto os enfermos tentam se curar com decocções de plantas.

Nos últimos dias, mais de 100 cadáveres acabaram nas margens do Ganges, aumentando o temor de uma situação igualmente terrível em outros lugares. “Nós deixamos pessoas morrer”, disse à agência de notícias France-Press Kidwai Ahmad, contatado desde sua aldeia de Sadullahpur, no estado de Uttar Pradesh. “É a Índia que escondemos de todos”, acrescentou ele sobre o país de 1,3 bilhão de habitantes.

O Japão estendeu, por sua vez, o estado de emergência — já aplicado em seis departamentos, incluindo o de Tóquio — para três departamentos adicionais em face do aumento de casos, a apenas 10 semanas da abertura dos Jogos Olímpicos na capital.

» Cautela para tirar a máscara

A Organização Mundial da Saúde (OMS) alertou, ontem, que os países devem ser cautelosos no momento de autorizar a dispensa do uso de máscaras, em locais públicos, por pessoas já vacinadas. “No caso de um país que deseja eliminar a obrigatoriedade da máscara, isso só deve ser feito no contexto de considerar tanto a intensidade de transmissão na área quanto o nível de cobertura vacinal”, disse Mike Ryan, especialista em emergências da OMS, Mike Ryan. Na véspera, os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos EUA liberaram pessoas totalmente imunizadas contra a covid do uso da proteção.

» Tubo de ensaio Fatos científicos da semana

SEGUNDA-FEIRA, 10

VIAGEM ESPACIAL PRIVADA É MARCADA PARA JANEIRO

A Axiom prevê para janeiro de 2022 o primeiro voo tripulado inteiramente privado para a Estação Espacial Internacional, a ISS. A operadora norte-americana espera realizar missões do tipo de sete em sete meses. O treinamento da tripulação deve começar semana que vem. Quatro astronautas serão enviados à ISS a bordo de um foguete construído por outra empresa espacial, a SpaceX de Elon Musk. Apenas um dos quatro — o veterano da Nasa Michael Lopez-Alegria — esteve no espaço antes. Os outros três são empresários: o norte-americano Larry Conner, o canadense Mark Pathy e o israelense Eytan Stibbe. Apelinada de Ax-1, a missão deve durar cerca de 10 dias, segundo o presidente e CEO da Axiom, Michael Suffredini. Os astronautas trabalharão e viverão na seção norte-americana da estação espacial e planejam conduzir uma série de experimentos científicos enquanto estiverem em órbita.

TERÇA-FEIRA, 11

EGITO DESCOBRE 250 TUMBAS DE MAIS DE 4 MIL ANOS

O Egito anunciou a descoberta de cerca de 250 tumbas de 4,2 mil anos na província de Sohag, sul do país. “Algumas contam com uma ou várias fossas funerárias. Outras, com um corredor que termina em uma câmara funerária”, detalhou o Ministério de Antiguidades. As tumbas foram criadas em um período compreendido entre “o fim do Antigo Império até o fim do período ptolomaico”. O secretário-geral do Conselho Geral de Antiguidades egípcio, Mostafa Waziri, informou que uma das catacumbas apresenta leves traços de inscrições hieroglíficas e uma câmara para sacrifícios. Segundo Mohamed Abdel-Badie, que comandou as escavações, foram encontrados objetos de cerâmica e dedicados às divindades egípcias, assim como pequenos vasos de alabastro, ossos humanos e de animais e relíquias de calcário que poderiam ser “monólitos funerários da 6ª dinastia”.



QUARTA-FEIRA, 12
EINSTEIN E ABELHAS

Uma carta escrita por Albert Einstein em 1949, mas descoberta há muito pouco tempo, revelou o interesse do famoso físico quanto ao sistema de voo das abelhas. A correspondência foi avaliada por cientistas da Universidade de Melbourne, na Austrália, que publicaram os resultados da análise na última edição da revista especializada *Journal of Comparative Physiology*. O grupo de especialistas revelou que Einstein planejava realizar estudos com os insetos com o objetivo de compreender melhor alguns conceitos da física, com base na navegação deles. Os pesquisadores receberam o material de Judith Davis, esposa do inglês Glyn Davys, destinatário da correspondência. Ele morreu antes de ler a carta, que ficou perdida por anos na residência do casal.

QUINTA-FEIRA, 13

NOVA ESPÉCIE DE DINOSSAURO IDENTIFICADA NO MÉXICO

A partir de um fóssil encontrado no norte do país, paleontólogos mexicanos identificaram uma nova espécie de dinossauro. Segundo os estudos, o animal morreu há 73 milhões de anos. “Há 72 ou 73 milhões de anos, um dinossauro herbívoro colossal morreu no que deve ter sido um corpo de água rico em sedimentos, de forma que seu corpo foi rapidamente coberto pela terra e pôde ser preservado ao longo das eras”, explicou o Instituto Nacional de Antropologia e História (Inah). O dinossauro pertence à espécie *Tlatolophus galorum*. Primeiramente, foi descoberta sua cauda, em 2013, no município de General Cepeda, em Coahuila. Com o prosseguimento das escavações, os cientistas encontraram 80% do seu crânio, sua crista, de 1,32 metro, e ossos, o que lhes permitiu definir que se trata de uma nova espécie. “Sabemos que tinham ouvidos capazes de captar sons de baixa frequência, motivo pelo qual devem ter sido dinossauros mansos e falantes”, informou o Inah.



SEXTA-FEIRA, 14

MAMÍFEROS PODEM RESPIRAR PELO ÂNUS

Estudo desenvolvido por uma equipe de cientistas da Tokyo Medical and Dental University demonstrou que os mamíferos podem absorver oxigênio através do ânus. Intrigada com a forma como certas criaturas marinhas respiram pelo intestino em situações de emergência, a equipe se dedicou a pesquisar se o mesmo poderia ocorrer, nas mesmas circunstâncias, com camundongos, ratos e porcos. Os resultados foram publicados na revista *Med*. Diante dos resultados, os especialistas vislumbram se os humanos também poderiam apelar para essa possibilidade em caso de dificuldades respiratórias quando os ventiladores não estão disponíveis ou são inadequados. Para animais de ordem superior, a respiração envolve inalar oxigênio e exalar dióxido de carbono pelos pulmões ou guelras.